

O  
REFORMISTA

15 DE NOVEMBRO  
DE 1849

**JORNAL POLITICO, LITERARIO, E COMMERCIAL**

Pueda-se na Topographia de F. T. do Baile e Comp. na rua da Artéria n.º 28; e fabrica por obra quando for possível - Preço da assinatura 2\$ r. por 24 números; vólto e avulso, na Offic. Art. n.º 87, Joaquim da Silva Guimarães - Dengo, rua Direta nº 60, na cidade de São Paulo; Perito Pedro, rua das Condições n.º 28; e pelo Sr. Affonso de Cammunicado, e correspondentes de letters e publico para as suas regalias; e o que o não é em paratempo se ajuntar vindo toda legalizada.

N'essa mesma occasião a senhora do sr. Braga, ainda toda assustada, refferio, perante todos esses Cidadãos, que, pasmos, observavão o vandalismo d'esse partido, que se chama ordeiro, que a busca foi a mais minucioza, não escapando haul, caixa, gavetas, e escatinhos, que não fôssẽ revistados; e nem papeis e livros, que deixassem de ser examinados; e que nada se encontrou do que dizia o Mandado, que ordenava aprehendesse armamento, munição, proclamações, e papeis incendiarios contra o systema jurado; que, finda a busca, o encarregado da diligencia passou-se para



a sala, em que está a Typographia, e colocou na porta da entrada dois soldados, prohibindo que ella ali estivesse; que em vista disto, suspeitando suas intenções, passou-se ella para o quarto fronteiro, e observou, que, depois de haver esse energumeno desmanchado as composições, encheu dois lenços de typos, que entregou aos soldados, os quaes, assim como elle e os outros que ali estavam, encherão as algebeiras de typos e de outras couzas, que levarão, e que sahindo ella ao encontro na occasião, em que se retirarão, e perguntando se aquillo entrava no numero do que tinham vindo ver, foi-lhe respondido, que sim, e que virião ver o resto, sendo necessario, sahindo nesta occasião os soldados muito apressadamente pela porta do quintal! Disse mais essa senhora que conduzirão muitos papeis de seo marido, mas que ella ignorava, que papeis erão.

O sr. Dr. Felizardo foi em continente ter com o presidente da provincia, a quem expoz o facto, e pediu providencias. S. Ex. respondeu-lhe, que examiniaria! Requeiro no mesmo dia uma vistoria ao chefe de policia, que lhe respondeu não poder descer a coizas tão pequenas, e despachou - requeira a qual quer outra autoridade! - O sr. juiz de paz procedeo com effeito a essa vistoria; da qual se prova tudo quanto acabamos de referir. O sr. Braga levou ao conhecimento da presidencia uma representação a cerca da violencia que acabava de soffrer, e foi indeferido!

O sr. Vice-Consul Portuquez dirigio igualmente um officio a S. Ex. a cerca dessa busea, e suas circumstancias, e não obteve resposta!!! E desta sorte não se pôde encontrar recurso algum perante as autoridades contra um roubo tão escandalozo feito na propriedade alheia!!

Os tres prezos, de que aqui tratamos, forão mettidos na enxovia da cadeia, passando depois para prisão millior, por ordem do Chefe de policia; e forão soltos dias depois, procedendo-se pro formula a um interrogatorio. Ficou ainda o sr. Braga, que foi solto, por que o tyrannete-zinho delegado soube, que o sr. Dr. juiz de direito havia mandado passar ordem de *habeas corpus* a seo favor!

E é essa facção, que tem chefes tão degenerados e indignos, que autorisao facto de semilhante natureza, que se quer arrogar o titulo de *ordem e moralizada*! Perversos! confessai antes que sois a canaglia mais vil, e desprezivel, que tem a provincia; que não passais de um agregado de ganhadores e corrompidos, que tendo, só por fim, o interesse vil e mesquinho não respeitais a lei, a razão, e a justiça quando e mister a elle chegardes; dizei finalmente, homens infames, que só apoiados na força publica, e contando com a paciencia do grande partido liberal, podeis pôr em pratica vossas maldadaes; mas que quando aquella vos faltar, ou esta se esgotar ficareis sendo o que realmente sois, nullidade, e nada mais!...

Desta vez a facção não conseguiu ainda seo fim: o *Reformista* continuará, supposto que com alguns embarracos, a fazer opposição a essa administração perseguidora, e cruel; a essa facção corrompida e immoral, não cessando de denunciar os empregados ladrões, e as autoridades violentas, e perversas; e isto até que seja outra vez roubada, e inteiramente destruida a Typographia, conforme esperamos, e com o que não nos surprenderão!

Não sabemos o que mais se deve admirar, se a audacia dessa facção mandando, com o aparato da força, inutilizar uma Typographia, se a infamia de negar hoje o que fizera. Estará arrependida? Estará envergonhada de sua obra? Nem uma, e nem outra

coiza. Amestrada e encanecida no crime, ella não pode deixar de gloriar-se do que fez; mas é bastante cor-de e infame para querer, que um dia a lei, e a justiça lhe tomem as devidas contas!

Deos permitta, que o exemplo que acaba de dar o delegado sr. Manoel Tertuliano Thomaz Henriques, não produza bem amargos fructos; e q' não tenham de ainda arrepender-se todos quantos para elle concorrerão!

Voltaremos a materia; e se podermos vencer o nojo, que sempre temos quando fallamos desse pasquim chamado - *Ordem* - lhe daremos duas palavras em reposta.

#### Barra de Natuba

#### ASSASSINATO HORRORÓZO FEITO PELA POLICIA DO SR. JOÃO ANTONIO.

No dia 11 de outubro findo, as 3 horas da tarde, no largo da feira, e defronte da caza, em que mora o Reverendo Vigario da Freguezia da Barra de Natuba sr. Francisco Antonio de Souza, foi barbaramente, e atroamente assassinado pelo inspector do quartelão da polycia, de nome João Gonsalves de Arruda, o infeliz Wenceslão Lopes com 6 tiros de granadeiras, e bacamartes!! Nem o respeito a tão grande numero de pessoas, que estavam presentes; nem o temor de que, havendo tantas testemunhas, a justiça poderia um dia fazer, sem obstaculo, seo dever, embargaraõ o passo a esses monstros sequiosos de beber o sangue de sua victimas!

Oh! é horrivel nossa situação presente! Sem garantias politicas, que todas nos tem sido roubadas pelos dominadores, tam hem não temos o direito de viver, e a vida do cidadão está hoje a mercê de qualquer malvado, a quem de proposito se revestio com a autoridade!

O Subdelegado Sebastião José de Mendonça com seus dois companheiros, 1º e 2º suplentes Jese do Egipto, e o Augusto de Natuba, declarou ramadas em um pogo, chamado negro no rio parahiba; Joaquim José Severo, obrigado pela necessidade, foi em uma noite a esse pogo, e dando alguns lanços de tarrafa, retirou-se. Sabendo de tão enorme crime os tres senhores da policia acima mencionados, mandaraõ reunir uma força não pequena, que foi posta sob o commando do valentão inspector João Gonsalves; o qual, a frente d'ella, deu voz de prisão ao pobre pescador. Infelizmente o desgraçado Wenceslão Lopes, que estava fahando carne, a fim de ganhar o necessario para se sustentar, e a sua pobre, e honrada familia, appareceu n'essa occasião, e, com muito boas manciaras, pediu, que não prendessem seo camarada, visto não ser elle criminoso. Mal pensava esse infeliz, que sua supplica seria a causa de sua morte! N'essa occasião foraõ-se ajuntando as muitas pessoas, que estavam na feira, o Severo, aproveitando-se de um descuido, pôde evadir-se por entre o povo. Então o inspector attribuindo a Wenceslão a fuga de Severo, todo furioso grita para a patrulha - faz fogo! O infeliz corre, e pouco adiante cabe traspassado por muitas baltas!...

Nas ancias da morte, essa victima da mais brutal, e infame policia, pede que não o acabem do matar sem confissão, e este seo desejo foi satisfeito com outra descarga, que o fez logo espirar! O Reverendo Vigario tendo acudido, não chegou a tempo de cumprir suas obrigações; e escrevendo pa-

ra esta cidade disse, que ainda não tinha presenciado um caso tão horroroso! Retirou-se o inspector com sua for, e para a casa do homem do Egipto, onde se achavão seus 2 companheiros, donos das ramadas, e em alguma distancia, e como se acabasse de fazer uma obra meritoria, disse em altas vozes - fui eu quem o matou, e elles aplaudirão a valentia do inspector!!...

Parece incrível tanta barbaridade, tanto vandalismo; mas infelizmente este facto ainda não está descripto com todas as suas horribes circumstancias, por que é impossivel, que se o possa fazer!

O povo, que presenciou tão triste espectáculo, foi-se retirando pouco a pouco, amaldiçoando a actualidade, onde o cidadão nem ao menos tem a garantia de vida, sendo as autoridades os mais ferozes assassinos!

O desgraçado Wenceslão era cazado com 4 filhos; deixou uma pequena caza, e um cavallo, e diz-se que esses bens serão embargados para as custas do processo, por que elle será o pronunciado, a não apparecer neste meio alguma mão poderosa.

Cumpre não ignorar-se a circumstancia, de que o assassinado votou nas eleições de 5 de Agosto com o sr. capitão José Severino da Silveira Calafange, essa victima da mais barbara perseguição, e que ainda se acha prezo pelo seo liberalismo; e sendo um de seus fideis, tendo-o acompanhado para esta cidade, achava-se nas vistas dos dominadores da Barra. O pescador Severo, de que acima fallamos, é genro do velho Joze Francisco Barreto, o qual, assim como sua numeroza parentella, da qual é chefe, votou nessas eleições contra o governo da *ordem*.

Eis pois bem explicadas as cauzas do assassinato de um, e prisão do outro!....

#### CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.

Li na *ordem* n. 8 de 8 do corrente, e em resposta ao *Reformista*, um artigo todo recheado de calumnias, e falsidades, e no qual se procura, mui de proposito manchar minha honra, para o que não se incrimina seo autor em ir revolver as cinzas do infeliz Francisco Jardim, apouco assassinado; e por que não devo deixar passar sem resposta o que ali se diz, rogo-lhes o favor de publicarem estas linhas.

A não ser a declaração da *ordem* o publico ainda ignoraria, que o infeliz Francisco Jardim esteve em uma tocilha ao sr. Pedro Chaves, e estamos persuadidos, que é inteiramente falsa uma semilhante assersão, assim como é tam hem falso, que esse infeliz, sahindo da tal inventada tocilha se homisiasse no Engenho Bento, pois que é geralmente sabido, que muito tempo antes do facto dos tiros nesse ex-Presidente, Francisco Jardim estava em Marau trabalhando pelo seu officio de carpina. É falso, que elle ali quisesse matar a Manoel Francisco Brum. Este crioulo, sendo rendeiro em terras de Marau, onde enlaõ se fez a mais feroz perseguição, constituiu-se o espião das pessoas, que ali trabalhavaõ, a fim de poderem ser recrutados; e por isso foi lançado fora d'essas terras, e nada mais consta que soffresse. É falso, que o cerco do Engenho Marau tivesse por fim a prisão de pessoa certa, e determinada, por quanto o resultado demonstrou, que era para serem presos, ou mortos

todos que la fossem encontrados. A força, que fez esse cerco, e que era composta de 80 homens pouco mais, ou menos, atirou em todos, que correrão, resultando serem baleados dous, e forão presos tres, e para mostrar a disposição, com que estava, deo uma descarga geral. É falso, que Francisco Jardim resistisse, pois que não appareceu um só tiro da parte dos perseguidos, e elle foi baleado nas costas, e muito gravemente. É falso, que elle fesse - guarda costa de pessoa alguma, e muito principalmente meo; e nem os tive; e dezafo a todos, que morão n'esta freguezia, para declararem se ja me encontraraõ, quer de noite, e quer de dia, acompanhado com alguém armado; e se lhes consta, que ja mandasse espancar a pessoa alguma.

É falso, que o infeliz Francisco Jardim fosse meo feitor, e nem tive feitor em tempo algum; sendo poucos os escravos, que possoo trabalho com pessoas livres, e eu sou o que os feitorisa. Apenas porem, a tres meses, por me achar bastante doente do peito, e não poder soffrer a força do sol, entreguei dos meos serviços a um homem, q' foi vaqueiro do sr. Esmael da Cruz Goveia, donde veio para creão do sr. Dr. Barão, e esta presentimente em minha companhia, porem ameaçado de ser assassinado por Miguel Pereira, que lhe tem posto emboscadas, e dito a muitas pessoas, que o mata sempre. Invoco a este respeito o testemunho do sr. P. Firmino Herculano de Figueiredo, que não será suspeito, e que ouviu Miguel Pereira dizer o que acabamos de referir. É falso, que esse Miguel Pereira estivesse em minha companhia; trabalhou em minhas obras, por espaço de 2 meses incompletos, mudando a moeda do Engenho, e fahendo a casa de caldeira. Todas as mais obras do meo Engenho, como casa de purga, destilação, casa de venda, e & forão feitas pelo carpinha Antonio Silvino. E assim como n'esse tempo elle trabalhava em minhas obras, tam hem trabalhou nos Engenhos dos Reis, Paroçira Velha, Sudeira, e no Livramento, e em outras muitas partes; e nem por isso esses srs. devem ser censurados, e nem eu de forma alguma os quero culpar. É tam hem falso, que o infeliz Francisco Jardim morasse comigo; e em toda sua vida só me trabalhou 15 dias! E nem consta, que elle em algum tempo tivesse desavensas com Miguel Pereira. Por occasião das ultimas eleições, este espancou ao irmão d'aquelle, que então, em desabafo, disse algumas coizas contra Miguel, e nunca mais se encontraraõ. Miguel porem foi, que procurou a Francisco Jardim em sua casa, a fim de matal-o, e sabendo q' estava em uma pescaria no rio Parahiba, para ali se dirijir, e não obstante achar-se no meio de muitas pessoas, o assassinou com uma bacamartada, sendo certo, que ja o tinha procurado em outras occasiões!

Nunca ouvi dizer, que o infeliz Jardim fosse assassino, e nem mesmo que espancasse a pessoa alguma; e os srs. da *ordem*, que não tiverão a menor cerimonia em revolver as cinzas de um morto, e calumniar-o tão desapiadadamente, que se encorreguem de publicar um assassinato, um espancamento feito por Francisco Jardim, a quem alias nunca vi armado, e sempre o conheci trabalhando pelo seu officio de carpina, com cujos ganhos sustentava sua velha mae de 80 annos, e 2 irmaõs. A unica verdade, que disse a *ordem* foi, que qualifiquei a Miguel guarda nacional; porem assim o fiz, porque elle apresentou-me uma folha corrida



da Cidade d'Arcia. É falso, que elle me accompanhasse em alguma occasião, assim como que morasse em meu Engenho. Não haverá, alguém, que diga ter-me visto, como sub-delegado, acompanhado por Miguel, ou por outrem qualquer; nunca percizei de guarda-costas, e quando autoridade, nem ao menos tive ordenança; e isto desde o tempo, em que fui sub-prefeito; e quando Miguel trabalhou em minhas obras já morava na Cruz do Espírito Santo; e publico, que, quando fui autoridade, o privei de andar armado, e que até o fiz vender o claynoto.

Admira, que os srs. da *cidade* cobrem de tão pouco tempo a Miguel Pereira; mas ainda sendo assim, está elle agora bastante conhecido, e entre tanto ando de publico, nesta I. requesta, e se acha em casa do sr. F. de M. A.; e tem dito a muitas pessoas, que não se retire sem que mate ao Victor, e ao Castor, os quaes são meus trabalhadores.

Creio ter respondido as calumnias, e falsidades, que contra mim se acham na *ordem*. Resta-me somente rogar ao principal Redactor d'essa folha, que quando quiser escrever factos d'essa gravidade, procure-se informar melhor; e principalmente quando elles se dirigirem contra pessoas, que nunca o offes-  
deram.

Don. Sr. Peraltes R.

Figueras, Santiago 14 de Octubre de 1819.

*Amore Victoriano di Chiar.*

ULTIMA ANUNCIO DOS VOTOS.

Então a Câmara Municipal da Cidade principal do Rio de Janeiro tem trabalhos sempre a fazer, e as autoridades da cidade da provincia, apparecendo a todo instante, e cobrindo a forma da lei, as que lhe interessam mais legaes. — S. Ex. a. o sr. Vasconcellos, que não publica a lei, quando trata de servir ao partido, a que se filia, mandando oficialmente por seu officio essa publicação e encaminhando a Camara, que fizesse outra, *deixando-lhe* as actas, que devião ser apuradas!

D'esta sorte os demagogos, por meio da violência, da fraude e ilegalidade, vão tornando não só os deputados do número, mas também todos os seus suplentes; e estamos certos que logo se chamarão a câmara *governo*, que se há de reunir no próximo futuro etc. etc.

[illegible]

No número seguinte continuaremos minuciosamente  
trou-quando os arrechos e dia de eterna vergonha; e  
daremos conta do resultado da minha raão.

**P. S.**

Peio Vapor chegado hontem tivemos noticias da corte e provincias do sul e todas se conservam em paz, a excepção de Pernambuco, que continua a abellar para a sorte das armas.

Consta que algumas acções temido lugar entre as fregues revoltosas, e as do governo, obtendo aquellas consideraveis vantagens sobre estas.

Os jornaes da opposição se mostram receiosos de

publicar o que realmente se passa ao sul dessa infeliz  
provincia. O certo é que diariamente sahem for-  
ças para Agoa-Preta; que do Rio tem vindo tropas;  
e que o Vapor D. Allonso seguia para o Maranhão,  
a fim de conduzir tropas!

Diz-se que a cabeça do Capitão Pedro Ivo já está a prêmio!

Na provincia das Alagoas foi estacionar um navio de guerra, e para la seguiu um vapor.

O general Coelho largou a força em operações, e recolheu-se ao Recife, e o substituiu o Tenente Coronel Falcão.

No *correio da Tarde* se diz, que de 500 praças, que tinha o batalhão de fuzileiros, estacionado em Minas, só existião 260; tendo todas as outras desertado, e algumas morrido, e que da companhia de linha, que para ali foi, tam bem dizertarão 25 praças, e que só restavão 13!

O sr. Conselheiro Francisco de Paula Durte, foi nomeado presidente do supremo Tribunal de justiça.

O sr. dr. Joaquim Franco de Sa foi absolvido por esse Tribunal, a quem haviam dado uma queixa contra elle na qualidade de presidente, que foi, da provincia de Maranhão.

Foi nomeado secretario do governo desta pro-  
vincia o Recrudo sr. dr. Lindolfo Jose Corrêa  
das Neves. 1.º... E quem milhar p' n'ra es-  
trela sr. dr. Jo. Vitorio de Vasconcelos para seu se-  
cretario 2.º... S' n'la seu amigo, seu mandado r. e  
deff'isar consunto de seus ditos, o sr. dr. Lindolfo  
a serviria muito bem!... A mimos s. s. s. n'cos  
q' n'ra de dizer agora missas para S. P. r. ouir!  
Este mundo é incomprehensivel...

1131 NOTES.

Joze da Cunha da Silva Braga, pelo qual he essencial-  
mente ir agradecer a todos seus amigos e a numerosas  
vizilas, que lhe fizeram durante o tempo em que esteve  
prezore, faz por este meio, e regimẽ, a elles o descan-  
sem por sua involuntaria falta, prosta-lhes seu eterno  
reconhecimento. Igualmente agradece aos prezos  
políticos srs. Ca. não Joze Severina da Silva da Calafan-  
ge, Affres Berio Joze Ferreira Ponteiro, e Pedro  
Bizarra de Melozes, as manceiras, tabarais e polidas,  
com-que o tratou e acolhera, e os muitos obre-  
quios e favores, que lhe fizeram, e faz votos a todos  
para que breve se tornem seus amigos e reconhec-  
tos. Cidade da Parahyba 14 de Maio de 1849.

# FABRICA DE CERA

BUA LAS CONVERTIDAS N. 17.

Neste novo estabelecimento, onde se acha o mais completo sortimento de cera, vendem-se e aluga-se por preços mais convenientes que em outra qualquer parte da City. Vellas de todos os pesos e cera em pao e em rama — barandões — cirios e archotes, &c.

Neste mesmo estabelecimento se alugam armaduras de todas as qualidades, e toma encargo de apromptar todo o necessario para festas, e enterros, de maneira a mais satisfactoria, tanto em preços, como no bom desempenho.

Na loja de Antonio Alexandrino Lima, rua das  
convertidas, alem de todo sortimento de fazendas,  
tem uma grande porção de cera, em villas de todos  
os tamanhos, barandões, para vender, e alugar por pre-  
ço cmodo.